

## Ampliação das Representações Sociais sobre “ser professor” durante a licenciatura em Química

Camila Lima Miranda (PG)<sup>1</sup>, Julio Cezar Foschini Lisbôa (PQ)<sup>2</sup>, Daisy de Brito Rezende (PQ)<sup>1,3</sup>

camilamiranda.clm@gmail.com; dbrezend@iq.usp.br

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências

<sup>2</sup>Centro Universitário Fundação Santo André

<sup>3</sup>Universidade de São Paulo, Instituto de Química, Departamento de Química Fundamental.

Palavras-Chave: licenciatura em Química; representação social.

### Introdução

O presente trabalho apresenta os resultados de uma investigação sobre a Representação Social (RS) de um grupo de licenciandos em Química quanto a ser professor dessa disciplina, objetivando verificar possíveis diferenciações em função da seriação desses licenciandos, promovendo, assim, o diálogo entre o papel da formação inicial e a construção das representações dos professores em formação sobre sua futura atuação como docentes.

Nessa perspectiva, concebe-se que o processo do tornar-se professor seja influenciado, dentre outros aspectos, por cursar a Licenciatura, onde esse sujeito tem acesso a diferentes ferramentas que podem contribuir para a reflexão sobre sua futura prática docente, seja em disciplinas ou durante os estágios nas escolas. Espera-se que essas oportunidades o levem a repensar seus modelos originais sobre a docência e o *ser professor*.

Assim, a partir do termo indutor “*professor de Química*”, os licenciandos escreveram sobre suas perspectivas quanto ao futuro exercício da profissão. O questionário, composto por 10 questões, sendo 5 de caracterização do público-alvo, foi aplicado a 44 ingressantes e 27 concluintes de um curso de Licenciatura em Química, período noturno, situado na Grande São Paulo (SP), sendo analisado por técnicas de Análise de Conteúdo.<sup>1</sup>

### Resultados e Discussão

Assim, foi possível a construção de três categorias das quais, para os propósitos deste trabalho, será aprofundada a categoria *visão sobre o ensino*, a qual agrupa as ideias de 15 ingressantes e 12 concluintes, relacionadas à sua concepção sobre os processos de ensino e de aprendizagem e subdivide-se em **Centrada no aluno** - agrupa ideias alicerçadas na construção do conhecimento, em que o aluno ocupa o lugar de protagonista de seu aprendizado - e, **Conteudista** - reúne as representações em que o professor é o único a deter o conhecimento, que será “oportunamente” transmitido aos alunos. Vislumbrar o professor como um “transmissor de conteúdos”, subcategoria conteudista, 60% (n=9/15), foi recorrente entre os ingressantes, indicando que esses licenciandos reduzem a relação pedagógica a um processo de comunicação. A fala de um dos ingressantes ilustra essas ideias: “*Se esforçar ao máximo para ensinar tudo aos seus alunos*”. Por sua vez, entre os

concluintes, prevaleceu a visão de ensino “*centrada no aluno*”, 75% (n=9/12), evidenciada pela fala de um dos concluintes: “*ajudar ao aluno a construir conhecimento, utilizando o cotidiano, desenvolvendo-o de acordo com suas características*”.

### Conclusões

É possível inferir que as representações dos ingressantes se alicerçam em suas respectivas trajetórias de vida, o que poderia justificar a visão de ensino conteudista, reflexo do padrão de aulas ainda majoritário no país, a despeito dos inúmeros trabalhos demonstrando a importância de se transformarem essas práticas.

Já os concluintes ampliaram suas representações com o cursar da Licenciatura, ao agregar os discursos e conteúdos relacionados ao ensino da Química (particularmente o uso do cotidiano, o entendimento de fenômenos), desenvolvidos durante a graduação, dialogando, ainda, com uma das diretrizes nacionais relativas à formação de professores de Química: “*contribuir para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e para despertar o interesse científico*”.

Conclui-se que as representações evocadas refletem as ideias desses futuros professores acerca dos processos de ensino e aprendizagem, expressando sua relação com o conhecimento e poderão se refletir em suas futuras práticas em sala de aula, trazendo implicações para o aprendizado de seus eventuais alunos.

Pretende-se, com os resultados deste estudo, oferecer subsídios para possíveis intervenções nos cursos de formação inicial e continuada de professores, transformando a atuação dos futuros docentes, bem como dos professores em exercício, no que diz respeito a representações sociais mais amplas desses sujeitos quanto a ser professor<sup>2,3</sup>.

<sup>1</sup>BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2000.

<sup>2</sup>SOUZA, C.P., BÔAS, L.P.S.V., NOVAES, A.O. Contribuições dos estudos de representações sociais para a compreensão do trabalho docente. In: ALMEIDA, A.M.O., SANTOS, M.F.S., TRINDADE, Z.A. (Orgs.). *Teoria das representações sociais 50 anos*. Brasília: Technopolitik, 2011. p. 625-655.

<sup>3</sup>PLACCO, V.M.N.S.; SOUZA, V.L.T. Movimentos identitários de professores nas representações de docência. In: ENS, R.T.; BEHRENS, M.A. (Orgs.). *Políticas de formação do professor: caminhos e perspectivas*. Curitiba: Champagnat, 2011, p. 117-134.